

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 529

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1860 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 28000 rs e sendo duas 35600 rs.—Semestre 15050 rs.—Brazil, anno 35600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 12 DE AGOSTO

Estão ameaçadas de supressão algumas dioceses no continente.

São-nos de todo desconhecidas as razões que podem motivar esta medida; e por mais que procuremos conhecê-las, apenas se nos mostra como motivo o desejo revolucionario de restringir, o mais possível, a acção da Igreja no seio dos povos.

De facto nada ha plausível que possa justificar a extincção de dioceses, que a piedade de nossos fiéis maiores erigira, e á maior parte das quaes estão ligadas tradições venerandas.

Resistiram algumas d'ellas ao furor dos barbaros; e depois de terem affrontado o fanatismo dos mouros, vêem-se agora ameaçadas de destruição por um governo catholico!

O radicalismo em França tambem propõe a extincção da collegiada de S. Diniz, verdadeiro padrão de gloria para aquella nação...

Entre nós porém não se necessita que os radicais vão ao poder, para que a Igreja soffra.

O governo não pôde invocar em seu favor a razão de economias porque se estão fazendo pelos diferentes ministerios despesas avultadas.

E se essa razão prevalecesse, deveria ella determinar primeiro que tudo a supressão d'alguns districtos administrativos, que, sendo bem mais pesados ao thesouro do que as dioceses, bem melhor se poderiam dispensar.

A despesa que o governo faz com a Igreja em Portugal, é das que menos avultam nos orçamentos do Estado.

E essa mesma, assim limitadissima, como é, não representa mais do que uma pequenissima restituição do muito que o poder civil lhe tem usurpado, e continúa usurpando a titulo de *desamortisação*.

E' mais um desengano este para aquelles que ainda acreditam na sinceridade com que foi votada essa lei iniqua, por isso que tende a esbulhar o proprietario

legitimo do que é seu, e contra sua expressa vontade.

Em promessas não são escasos os governos, quando se tracta d'este assumpto.

Mas quando se chega á realidade, fazem como no caso presente, limitam o pessoal da Igreja, reduzindo-o, cortam-lhe em seus poucos vencimentos, suprimem os estabelecimentos de piedade, tudo a titulo de economias.

E ao mesmo tempo que isto se faz com a Igreja, augmentam-se os funcionarios civis, despende-se dinheiro ás mãos largas com paradas de luxo, e gastam-se emittim sommas consideraveis em outras coisas que bem se dispensavam.

Repetimos; não se diga que se suprimem antiquissimas dioceses, porque assim o pedem as economias do thesouro.

A Igreja não está obrigada a pagar escandalosos esbanjamentos.

Se é necessario economisar, comecem as economias por onde devem começar.

Suprimam-se alguns ministerios, por isso que a experiencia tem mostrado por vezes, que um só ministro pôde bem gerir os negocios de duas e até de tres pastas.

E d'ahi para baixo quanto resta ainda de superfluo que muito bem pôde ser eliminado?

Ou persuadir-se-ha alguém que os povos precisam menos de quem os governe espiritualmente, do que de quem os administre civilmente?

Assim o parece, porque quando se tracta de suprimir as dioceses, é que se augmenta o numero das comarcas.

Verdade é que o governo foi consequente, porque por cada igreja que se destrõe, é necessario se edifique uma duzia de cadeias...

Per fas et nefas.

E' de boa fonte a noticia de que, nos projectos do governo italiano contra a Igreja, occupa um grande logar a parte fiscal.

Dinheiro e dinheiro e mais dinheiro foi

—Quasi o mesmo, disse o cura.

—Bem entendo—disse Jacques por sua vez, não se deve pertencer á tal sociedade.

—Tendes razão, Jacques, muitissima; mas eis ahi aonde conduzem as doutrinas d'aquelles que se chamam espiritos fortes e livres-pensadores. Porque, n'uma palavra, se a religião, como dizem, só é boa para as mulheres e creanças, e ainda... porque pedir as orações dura pela creança que acaba de nascer? porque não se contentar com o casar ceante do snr. maire? E se, quando se mo-re, tudo acaba, para que divertirse em fazer cantar orações pelo padre sobre o cadaver do defuncto? Tudo isto é inteiramente inutil, e até, se a religião não é verdadeira, tudo isto é do mesmo modo ridiculo; convinde n'isto.

—Sim, disse Jacques; mas, posto que não me faça melhor rapaz do que qualquer outro, e que não tenha na mesma conta todas as vossas ceremonias—saheil-o snr. cura, fallo-vos francamente,—Deus me livre de não ser casado na igreja e pensar que me enterravam como um cão, sem que as torres dessem signal por mim, sem que se lançasse agua benta no meu esquite e que me não acompanhavam ao cemiterio pedindo ao bom Deus por mim.

—Isso prova, Jacques, que não sois tão mau rapaz como o julgaes, disse o cura rindo... Mas para voltar ao assumpto, sei que ha na aldeia visinha alguns Solidarios vindos da Belgica e Paris que

o que se disse que era preciso para fazer guerra ao inimigo; para a guerra á Igreja é necessario não tres, mas cem vezes dinheiro e sempre dinheiro.

E' conhecida a decisão do ministerio democratico a respeito dos arcebispos e bispos d'aquella peninsula.

Trata-se de lançar áquelles prelados um imposto de 13-20 por 100 sobre as esmolas que elles recebem do Soberano Pontifice, como subvenção ás necessidades dos pobres despojados e cujos bens foram... liquidados: isto importará a confiscação da esmola, pois que a mão carnal e rapinadora do fisco abrange com a mesma facilidade o que é dos pobres e o que é de Deus.

Afirmam que esta decisão será seguida de outras não menos brutaeas.

Tambem chegará a sua vez aos cardeaes; far-lhe-hão pagar imposto sobre o que o Santo padre lhe concede para prato á custa da caridade catholica; depois darão assalto aos rendimentos da Dataria apostolica, e aos de todas as congregações e chancellarias romanas; nada escapará.

Seguir-se-ha depois o Dinheiro de S. Pedro e na falta de possibilidade de averiguar o total do producto d'esse dinheiro, suppõe-se um minimo ou um maximo de milhões sobre o qual se exigirá *por fas ou por nefas* 13-20 0/0.

O que é certo é que isto não lembra ao diabo.

Supponhamos que o Papa lhes dizia: passem vomecês muito bem. Tambem iriam os snrs. governadores da Italia impor-lhe tributos ás esmolas que recebe e dá? Li... ber... da... de!

GAZETILHA

Procissão de S. Lourenço.—Saiu ante-hontem, pelas 6 horas e meia da manhã, a procissão de S. Lourenço, que este anno se fez com pompa excecute á dos anteriores.

Abria o prestito uma banda de musica.

empregam todos os seus esforços para chegarem a ter um enterro civil.

—O que é um enterro civil, snr. cura? perguntou Mathurin.

—E' precisamente um enterro sem cerimonia alguma religiosa, sem que se vá á igreja e sem padre.

—Que, um enterro de cão? e porque se chama enterro civil?

—E' porque se chama um casamento civil aquelle que se faz na presença do snr. maire.

—Ah! é o que elles entendem por civil? exclamou Mathurin. Já começo a comprehender o que se entende por civilisação. A civilisação é ser casado e enterrado civilmente. Pobre civilisação a d'elles!

—O que é certo, meus amigos, replicou o cura, é que os Solidarios desejariam bastante ter n'este paiz um escandalo d'esta ordem. Esse pobre Baptista, o sobrinho do thio Lajoie, foi, bem o sei, alistado na sua sociedade. Sabem por elle que Lajoie está doente.

O snr. Tirsang, que não vê senão o corpo nos seus enfermos—posso dizelo bem alto sem lhe fazer injustiça, pois que o diz a quem o quer ouvir,—favorece, sem d'isso duvidar, como me persuado, os designios d'esses homens. O desgraçado Lajoie, que se não julga tão mal, fechou-me a sua porta. São capazes de lhe fazer assignar um escripto em que declare ser enterrado civilmente. Vêdes agora o escandalo de que a parochia está ameaçada. Pobre Lajoie! Estava tão

Seguiam-se treze confrarias, a irmandade de S. Pedro de Maximinos, a irmandade de N. Senhora da Ajuda e S. Sebastião das Carvalheiras, e a comunidade dor orfãos de S. Caetano. Entre as duas aias ha grande numero de anginhos conduzindo emblemas allusivos á festa, e os andores de S. Lourenço e S. Sebastião.

Depois do pallio, sob o qual era pelo rev.º parochio de S. Thiago levado o Santo Lenho, seguia a banda regimental e uma força de infantaria 8.

O juiz da festividade era o ex.º co-nego Antonio Francisco Pereira d'Almeida Coutinho, dignissimo reitor dos Orfãos. A despeza da cera que levava a comunidade d'este collegio, foi feita a expensas do mesmo.

Esta procissão que vulgarmente se denomina de S. Lourenço, por ser feita na madrugada do dia em que a Igreja resa d'aquelle glorioso santo e a sua imagem ser conduzida em ador na mesma, é propriamente o cerco de S. Sebastião que annualmente sae em virtude d'um voto antiquissimo, feito em 1579, e por determinação do arcebispo D. Fr. Agostinho de Jesus, por esta cidade ter sido, pela protecção d'aquelle inclyto martyr, preservada do terrivel flagello que assolou a nossa patria.

Cumprindo as determinações da S. C. dos Ritos, recommendadas pelo ex.º e rev.º sr. arcebispo coadjutor, foi este o primeiro anno conduzida em ador a imagem grande de S. Sebastião, indo, como acima dissemos, o Santo Lenho debaixo do pallio, afim de ter as genuflexões e adorações devidas.

Recolhida a procissão á capella de S. Sebastião das Carvalheiras deu-se principio á missa solemne, subindo por essa occasião ao pulpito o jovem e talentoso orador, padre Constantino Ferreira d'Almeida, que pronouciou um magnifico sermão.

Desgraça.—Ante-hontem abateu, no logar das Sete Fontes, uma mina que se andava a fazer para abastecimento das aguas d'esta cidade, ficando sotterrado um infeliz operario e contusos alguns outros.

bem disposto esta manhã, com o pensamento das contas que tinha de dar a Deus. Fazendo-lhe acreditar que não se acha perigosamente enfermo, são capazes de o induzirem a muitas loucuras

Ao pronunciar estas palavras o bom cura não pôde deixar de chorar; era uma dôr pungitiva a d'este bom velho, que via perder-se sem poder salvá-la, uma das almas que lhe tinham sido confiadas, e chorava por esse homem, de quem se tinha recebido,—como era notorio—maus dietorios e grosseiras chalaças.

Houve um momento de silencio, depois do qual, por um signal de Jacques, Mathurin decidiu-se a fallar do assumpto que tanto os preocupava havia uma hora.

—Snr. cura, disse Mathurin, o que acabaes de contar-nos me dá ainda maior vontade de saber o que pensaes d'uma coisa que me atormenta constantemente desde que Jacques me fallou d'ella.

—Então o que é, meu caro Mathurin?

—Sabeis, snr. cura, o Syllabus.

—Ah! o Syllabus?

—Parece que é uma terrivel coisa.

—E quem vos disse isso?

—Oh! senhor cura, foi Jacques, o primeiro, depois Baptista, depois o snr. Saitout, e depois o snr. Tirsang.

—Então o que vos disseram?

—Ah! coisas de fazer arripiar os cabellos.

(Continúa)

NOUVELLE FINE

HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

IV

Onde Jacques e Mathurin tomam um bom partido.

[Continuação]

Installados commodamente perto do lar onde ardião dois ou tres grandes molhos de lenha miuda crusados uns sobre os outros e que se empurravam á medida que se consumiam, o cura tomou a palavra.

—Prepara-se, disse elle, alguma coisa de grave e bem aterradora na parochia.

Jacques trocou com Mathurin um gesto que dizia mui claramente: Vês? o cura vae fallar-nos da coisa sobre que tinhamos necessidade de o interrogar.

—Não sei, proseguiu o cura, se ouvistes já fallar d'uma sociedade que ainda ha pouco se formou na Belgica e que agora se estende por França; esta seita abominavel hade-nos trazer muitas infelicidades. Chama-se Sociedade dos Solidarios. Os que d'ella fazem parte, concertam-se para não fazer baptisar os seus filhos, para não se casarem na igreja, e enterrarem-se sem nenhuma cerimonia religiosa.

—Então são como os cães, interrompeu Mathurin.

Nossa Senhora da Boa Morte.—Tem a sua casa na igreja do Collegio a festa da S. S. Virgem, que sob a invocação de N. Senhora da Boa Morte se venera n'aquelle templo.

De manhã tem missa a instrumental, e de tarde sermão e *Te-Deum*.

Fallecimento.—O «Imparcial», de Guimarães, transmite-nos a dolorosa noticia do fallecimento do sr. Miguel José Teixeira Mascarenhas, nosso prezado amigo e antigo redactor d'aquella folha.

O sr. Mascarenhas falleceu em S. João da Foz, onde tinha ido procurar alivio aos seus pertinazes soffrimentos.

Era o finado um cavalheiro distincto e um escriptor de muito merecimento.

Publicou algumas obras de litteratura e foi redactor de varios periodicos, onde sempre sustentou os creditos de polemista apreciavel.

Ao seu filho Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas e aos nossos collegas do «Imparcial» enviamos cumprimentos de pesames.

Chegado.—Na quarta-feira chegou a esta cidade e seguiu para a de Guimarães o nosso particular amigo e collega o ex.^{mo} dr. Custodio Velloso.

Carta.—Um nosso assignante enviou-nos a seguinte carta, cuja publicação nos pede:

Li ha tempos no jornal que v. redige um artigo referente ao abuso de entrarem nos templos algumas mulheres que para alli conduzem á cabeça ou na mão os açafates e cantaros onde trazem os legumes ou o leite que veem vender á praça. Foi justissima a queixa de v., e torna-se indispensavel que as providencias se não façam esperar.

No domingo passado observei no templo dos Terceiros o crescimento numero de açafates e cantaros de leite alli accumulados, a ponto de, além da irreverencia, causarem grande incommodo a quem entrava para para a igreja, ou d'ella saía.

Isto é intoleravel. E' multado o individuo que passe por cima dos passeios das ruas, levando cantaros ou açafates á cabeça, e consente-se este abuso sem nome, no templo do Deus Vivo!!

Pedimos providencias.

Romaria.—Na proxima terça-feira faz-se em Santa Martha de Bouro a romaria de N. Senhora da Abbadia. Já tem para alli caminhado grande numero de romeiros, na maior parte gente do campo.

Nomeação.—O nosso amigo Francisco Antonio do Valle, distincto professor na comarca dos Arcos de Val-de-Vez, foi nomeado pagador das obras districtaes de Vianna do Castello.

Obito.—Falleceu no Porto o sr. dr. Antonio Ferreira Girão, antigo deputado e professor na escola polytechnica, e uma das grandes illustrações d'aquella cidade.

Catechese popular.—Por causa da festividade da Senhora da Boa-Morte, que tem lugar no domingo na igreja das Ursulinas, é transferida para a terça feira a catechese popular.

Exames finais.—Continuamos a publicação do resultado dos exames finais a que se está procedendo no liceu d'esta cidade:

Dia 27:—Portuguez, entrados 8, que que foram approvados: francez, entrados 7—approvados: latim, entrados 5—approvados 2, reprovados 3 geographia, entrados 6—approvados 3, reprovados 3: geometria, entrados 22—approvados 16, reprovados 6.

Dia 28:—Portuguez, entrados 8—approvados 7, reprovado 1: francez, entrados 6—distinctos 2, approvados 3, reprovado 1: latim, entrados 6—approvados 3, reprovados 3: geographia, entrados 4—approvados: geometria, entrados 25—approvados 24, reprovado 1.

Dia 29:—Portuguez, entrados 8—distinctos 2, approvados 6: francez, entrados 6—distincto 1, approvados 5: latim, entrados 6—approvados 4, reprovados 2: geographia, entrados 5—approvados 4, reprovados 1: mathematica, entrados 25—approvados 21, reprovados 4.

Dia 1:—Portuguez, entrados 6—distincto 1, approvados 3, reprovados 2: francez, entrados 7—distinctos 1, approvados 5, reprovados 1: latim, entrados 6—approvados 4, reprovados 2: geographia, entrados 6—approvados 3, reprovados 3: mathematica, entrados 25—approvados.

Dia 2:—Portuguez, entrados 6—approvados: francez, entrados 6—approvados 5, reprovado 1: latim, entrados 6—approvados 3, reprovados 3: geographia, entrados 6—distincto 1, approvados 4, reprovado 1: mathematica, entrados 17—approvados 15, reprovados 2.

Dia 3:—Portuguez, entrados 6—distinctos 2 approvados 2, reprovados 2: francez, entrados 6—distincto 1, approvados 4, reprovado 1:—latim, entrados 6—approvados 4, reprovados 2: geographia, entrados 6—approvados 3, reprovados 3: introdução, entrados 6—approvados 5, reprovados 1.

Dia 4:—Portuguez, entrados 6—approvados: francez, entrados 6—distinctos 2, approvados 4: latim, entrados 6—distincto 1, approvados 4, reprovado 1: allemão, entrado 1—distincto: geographia, entrados 6—approvados 3, reprovados 3: philosophia, entrados 6—approvados: introdução, entrados 6—distincto 1, approvados 4, reprovados 1.

Collegio de N. Senhora da Conceição, em Lisboa.—Este collegio estabelecido na rua Direita da Esperança, n.º 224, em Lisboa, e de que é director o sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello, gosa justa e incontestavelmente dos maiores creditos como um dos melhores do paiz.

A gerencia deste collegio está confiada ao sr. João Baptista Ferreira, sobrinho do sr. Carreira de Mello, e cavalheiro muito illustrado.

A regencia dos estudos está a cargo d'um professor allemão, o mais competente, auctorizado por boa serviço interno nos primeiros collegios estrangeiros.

Não só os preparatorios para os estudos superiores, mas um curso de commercio completo acharão os alumnos n'este estabelecimento.

O ensino pratico das sciencias naturaes é auxiliado com gabinetes de fisica e chimica, muito desenvolvidos, e com um excellente museu de historia natural.

Finalmente, o collegio possui todos os estabelecimentos parciaes auxiliares do ensino, que devem fazer parte integrante d'um estabelecimento d'esta ordem.

Os exames tem sido felizes e distinctos.

O edificio, que é proprio, foi convento, e tem na capital outro igual applicado ao ensino particular.

Estas indicações bastam para que recommendemos aos paes de familia o Collegio de N. Senhora da Conceição.

Duello singular.—Ha poucos dias, escreve a «Gazeta da Beira» foi provocado na villa de Castendo um antigo escrivão d'aquelle julgado, pelo que convidou o provocador a um duello, sendo a arma escolhida um cacete. O escrivão era já velhote, e o adversario rapaz novo.

Estabeleceram as condições do duello, e combinaram que este seria sem testemunhas. O rapaz, «por prevenção», pediu a um amigo um revolver, e o velho escrivão convidou quatro amigos para o acompanharem. Chegadas ao lugar aprasado, o rapaz, que esperava encontrar só o velho, viu este com quatro latagões armados de varapáus, e sentiu pouco depois o effeito d'estes no costado, e por forma tal que cahiu por morto.

N'este estado perguntaram os companheiros do escrivão se deviam acabar o desgraçado, ao que elle lhes objectou que não lhe esqueceria mais a sova do velho. Foi n'esta occasião que o rapaz se levantou, e armando-se de revolver, fez todos os esforços, dando ao gatilho, por disparar sobre os seus aggressores, mas, ou ignorancia, ou esquecimento, o revolver não disparava, porque tinha no seu lugar o guarda vida. Desesperado, lança-se ao velho escrivão, e despede-lhe com o revolver repetidas pancadas sobre o cráneo, a ponto de furar-lhe com o gatilho de revolver, e ao estampido de dois tiros que este deu, fugiram os valentões, companheiros do velho, e este, a muito custo ponde chegar a sua casa, aonde nos consta haver já fallecido.

O rapaz evadiu-se, diz-se porem que ficou em perigo de vida.

Mensagem.—Lê-se em varias folhas estrangeiras a seguinte mensagem que não produzirá a favor dos servios sympathias na Europa catholica, attenta a pessoa a que é dirigida:

«A juventude da Servia, da Bulgaria, da Bosnia e da Herzegovina, ao illustre José Garibaldi, o protector dos opprimidos do Oriente.

A vós, o grande patriota italiano, o maior homem de nosso seculo, a vós o porta bandeira da independencia e da liberdade, nossos votos e nosso reconhecimento.

Tocado de nossas desgraças, appellaes para todos os jovens animados do genio da liberdade; dirigis-vos a vossos compa-

triotas, e lhes recommendaes que tomem parte na lucta heroica que sustentamos contra a barbaria do Crescente. Oh! mil acções de graças vos sejam dados, homem illustre, que comprehendes tão bem as torturas da oppressão! Será sem igual a satisfação com que nós receberemos em nossas fileiras nossos dignos irmãos de Italia, cujo coração tanto bate pela causa do direito e da justiça, pelo bem da liberdade e pelo respeito ás sãs liberdades.

O direito está connosco! Por isso triunfaremos de nosso secular inimigo, d'esse oppressor que até as grandes potencias reconhecem ser o inimigo de todo o progresso e de toda a reforma: n'uma palavra, nós triunfaremos do implacavel inimigo da civilização e da sociedade moderna.

Depois de havermos dado a liberdade á Servia, á Bulgaria, á Bosnia e á Herzegovina, não crearemos embaraços á Europa por no-sa constituição politica, porque seguiremos os conselhos da Europa; mas por todos os meios e á custa de todos os sacrificios queremos sacudir o jugo aborrecido, jugo infernal dos ottomanos.

Liberdade de funil.—Diz o correspondente do Rio de Janeiro para o «Commeçcio do Porto» com data de 10 de julho proximo passado.

«Ao Isthmo de Panamá tinha chegado uma emigração de frades hespanhoes franciscanos e capuchinhos todos carlistas (sic). Destinavam-se ao Perú; mas o modo porque alli foi recebida a vanguarda composta de dezeseis frades e vinte cinco leigos, recolhidos presos á prefeitura apenas chegados a Calháo, talvez fize-se os outros mudar de intento. Não se comprehende essa maneira de entender a liberdade.»

Isto diz o correspondente do Brazil, e sem preambulos só lhe temos a explicar que essa liberdade que elle não comprehende é a liberdade de funil, vindo a tocar o largo para elles e o estreito para os outros, e não é só por lá que se vê isto, pois é cousa que se está vendo por ali a cada passo.

Ha lá e cá, certa gentinha que quer a liberdade de assuada, de offensa e do insulto, (para elles já se entende e se alguém lhes quizer pagar na mesma moeda, pobre d'elle que se verá perseguido por leis, auctoridades e tudo quanto ha em nome da tal liberdade.) [Palavra.]

Sinistro marítimo.—Diz o «Diario Español» que abalroaram os navios inglezes *Dorunda* e *Dinorah*. Este ultimo submergiu-se, perecendo dez homens. Acrescenta o mesmo jornal que o capitão e dois marinheiros do *Dinorah* foram salvos pelo vapor inglez *Stag*, que os conduziu a Gibraltar.

Meio para conhecer os vinhos falsificados.—Eis aqui um meio simples, barato e ao alcance de todos, para conhecer os vinhos falsificados, que tanto abundam nos nossos tempos e n'estas terras, onde se requer estomago de avestruz para tragar, sem prejuizo da saude, algumas drogas *vinícolas* que nos impingem.

Tome-se um frasquinho que contenha mais ou menos um calice de vinho. Tape-se-lhe a bocca com o dedo indicador, volte-se para baixo e mergulhe-se n'uma bacia de agua de modo que fique inteiramente coberto. Espere-se que torne a ficar completamente tranquilla a agua posta em movimento pela submersão do frasquinho e da mão, e retire-se então o dedo que tapa a bocca do mesmo, deixando ficar este immovel por espaço de dez minutos.

Embora a agua exerça alguma pressão sobre o vinho que está por cima, não chega a desalojar-o do frasco; é comtudo assás forte para que a attracção absorva todas as substancias estranhas ao mesmo vinho. Retirado o frasco ao cabo dos dez minutos, operação em que é preciso tornar a tapar-lhe a bocca com o dedo, ver-se-ha o Chateau Lafitte, ou outro qualquer vinho precioso, que tenha custado 6\$000 ou 10\$000 réis a garrafa, transformado n'uma beerragem abominavel, tendo desaparecido para misturar-se com a agua todos os ingredientes addicionados, como assucar, substancias colorantes, etc. Pelo contrario, se o vinho não é adulterado, nenhuma alteração experimenta com a pressão da agua, conservando incolumes as suas boas qualidades.

Linguagem das flores.—Veamos uma explicação nova da linguagem das flores:

Diz certo observador que um grande numero de plantas podem fornecer prognosticos certos em relação ao estado atmosferico, e, por esta razão, podem ser olhadas como seguro dos barometros.

Quando a flor está completamente desabrochada, pôde-se estar certo que não choverá, senão d'ahi a muitas horas.

Se a pequena flor está metade fechada o tempo é geralmente chuvoso; se ella está toda fechada e se envolve em seu calix o viajante deve levar o capote que é o mais seguro.

As diferentes variedades do trêvo contrahem sempre as suas folhas quando se aproxima a tempestade; é isto que fez chamar a esta planta o barometro do campo. A tulipa, e muitas outras flores coloridas de amarello, fecham-se todas, antes da chuva. Certa especie de *axdas* selvagens dobra suas folhas antes da tempestade. O ébano das montanhas e geralmente as plantas sensitivas seguem os mesmos habitos.

Historia ecclesiastica, pelo padre Rivaux.—Lê-se na «Nação» Vamos hoje annunciar mais um optimo livro, editado pelo sr. Ernesto Chardon.

E' o tractado de Historia Ecclesiastica, pelo Padre Rivaux, e traduzido em portuguez pelo sr. Francisco Luiz de Seabra.

Julgamos dever citar o nome do traductor, para recommendar a obra: o sr. Francisco Luiz de Seabra não traduziria obra que não fosse boa, e do merito da traducção, falla por nós o seu nome, já bem conhecido especialmente depois da versão, sem duvida magnifica, do Catechismo de Guillois.

Não nos dispensaremos, comtudo, de dizer que o Padre Rivaux é director do seminario maior de Grenoble, e que o seu tractado de Historia Ecclesiastica já conta seis edições em França, e que tem a approvação do sr. Bispo de Grenoble.

D'esta obra diz o sr. Serres, Vigario Geral de Leão, e camarista de Pio IX:

«Aprez-me dar um bom testemunho de louvor á historia do Padre Rivaux.

«A excellente doutrina que contém, e o methodo simples e claro com que está escripta, não podem deixar de facilitar um estudo, que é tão essencial aos ministros da palavra, e tão util a todos os que amam sinceramente a Igreja romana.

«Folgarei, pois, de vêr admittido este livro nos seminarios, e em todas as casas de educação, onde se venera a nossa sancta religião.»

Nós diremos com sr. Serres: folgaríamos de vêr admittido este livro em todas as casas de educação. Não o veremos talvez, porque a educação não está entre nós na altura em que devia estar; mas ao menos seja elle admittido nos seminarios, e estudem-no os Padres, pois tirarão grande proveito da sua lição.

A traducção já entrou no prelo.

Precauções a tomar.—E' preciso ter summo cuidado com o regimen alimenticio n'esta epoca, diz um jornal francez em revista especial. Tudo o que é carne, caça, pesca, salgadeira, altera-se muito rapidamente, se não ha o devido cuidado e constitue de per si um perigo serio. Os legumes, as fructas tem tambem os seus inconvenientes, muitas vezes pouco conhecidos.

Um legume celebre n'este ponto, é o feijão. Em quanto é bastante novo para ser comido com a casca, não offerece grande perigo; mas quando envelhece, e a pelle endurece, é então necessario muito cuidado. A pelle dura e coriacea pode produzir nos intestinos uma verdadeira irritação que por vezes chega a faser verter sangue. O «purée» de feijão, de onde aquella casca indigesta é excluida, não offerece perigo algum.

O melão tem tambem reputação muito antiga pelos effeitos desastrosos que causa no ventre. Em dose moderada, se está bem maduro, nada ha a temer; mas se não está bastante maduro, se se come até muito perto da casca e se se come com excesso, dá-se uma verdadeira indigestão intestinal que preciso atalhar a tempo.

As ameixas merecem ainda melhor a sua má reputação, tanto mais que não é fructa que se coma tantas vezes no estado de maduresa incompleta. As ameixas verdes são uma das causas mais frequentes das dysenterias de verão; e muitas veses a sua acidez produz na superficie dos intestinos escoriações que chegam a verter sangue e que se traduzem por

uma dysenteria mais ou menos grave com a qual se não deve brincar.

Alem d'isso, todas as outras fructas, quando estão verdes, podem ter os mesmos inconvenientes. Deve prestar-se toda a attenção a isto e só comer fructas maduras. Se mesmo com as fructas maduras se sentir algum incommodo, ha uma precaução que dá todas as garantias que se podem desejar; é mandar cozer as fructas. O assucar que se lhes acrescenta, corrige-lhes o acido, e a cozedura mata os germes impalpaveis de molestias que pudessem conter, quer no interior quer á superficie. E' principalmente n'este caso que tem razão o prolequio;—co fogo tudo purifica.»

O que vae na Philadelphia.—A exposição portugueza. — Deixando para mais tarde as apreciações sobre o resultado d'esta exposição, eu vou entrar no Main-Building e fallar-lhe da exposição industrial portugueza.

O Main-Building, o edificio mais concorrido e admirado pela natureza dos productos que n'elle se expõe, tem fórma de um parallelogrammo, medindo 1:876 pés de comprimento por 464 de largo. E' todo construido de ferro e vidro.

Entrando pela parte principal, sem me deixar fascinar pela perspectiva brilhante da nave central, tomo a primeira rua lateral á direita, e passando sem reparar pelas republicas argentina e Peruana, vou buscar uma outra rua, que atravessa o Japão na qual descubro a pouca distancia o escudo e bandeira de Portugal.

A nossa exposição está cercada pelas de Tunis, ilhas Sandwiches, Hespanha, Turquia e Egypto.

O pequeno espaço de que Portugal dispunha, o mau estado das vitrines velhas e deterioradas, a enorme quantidade de productos, tudo contribue para nos cercar de obstaculos.

As difficuldades suscitadas pelas alfandegas constituam um embaraço constante. As queixas levantadas contra os rigores e vexames das casas fiscaes são geraes.

Uma hesitação constante no systema geral de administração tornava mais sensíveis estes factos. São factos de prever as perplexidades dos estrangeiros, agravadas pelas difficuldades da lingua, da lei e dos costumes americanos.

Com grande difficuldade se obteve da Turquia uma cedencia de parte do terreno que lhe estava reservado, o que nos foi verdadeiramente util. Occupa assim a nossa exposição dois espaços de fórma rectangular, separados por uma rua.

As decorações da secção portugueza são extremamente modestas. N'este ponto as nações de primeira ordem discordavam, enquanto que a Inglaterra, a Alemanha e França adoptavam a maxima simplicidade nas decorações, o Brazil, a Hespanha e o Egypto levavam a ostentação até o limite. A America deixou-se tambem seduzir pelas apparencias de vitrines esplendidas, que distraem a attenção do espectador em prejuizo do objecto exposto. O preço das vitrines elevou-se a 5:000 e 12:000 libras.

O espaço primitivo da nossa exposição tem ao fundo a parte scientifica e artistica que se compõe dos trabalhos da commissão geodesica, dos institutos de Lisboa e Porto, da imprensa nacional, casa da moeda, livros, photographia, trabalhos em marmore, um quadro de Sequeira, a exposição Lallemant e a ourivesaria. No restante espaço estão os vidros da Marinha Grande em vitrine especial, aos lados as louças de barro. Em seguida as sedas e setins do Porto, a luvária e flores artificiaes. Este espaço é fechado por 3 porticos, formados por vitrines; nas dos lados estão expostas as fazendas de lã, linho e algodão; á frente as selas de Cordeiro e Ramires, os chapéus do Roxo, Maia e Silva e Costa Braga.

Ao meio da rua, que separa este espaço que nos foi cedido, estão habilmente dispostos os trabalhos da associação commercial do Porto, de notavel perfeição.

N'este ultimo espaço estão collocados nas vitrines da esquerda e ao fundo os productos minerios e materiaes de construcção, em frente os productos chimicos e aguas mineraes.

Ao meio estão dispostas as louças de Vista Alegre e Sacavem e os magnificos trabalhos photographicos de Carlos Relvas.

Nas faces oppostas das vitrines lateraes está disposto o calçado de um lado, a ferragem e folha branca do outro.

Eis a disposição geral da secção por-

tugueza, que, se em absoluto se perde perante a magnificencia das grandes nações, relativamente considerada é muito significativa, porque prova que o nosso paiz trabalha e progride.

A nossa exposição tem um cunho especial, porque representa a nossa industria tal como ella é, em todas ou quasi todas as suas manifestações e desenvolvimentos.

A prova evidente do nosso progresso está no acolhimento constantemente lisongeiro que os nossos productos tem encontrado em julgamento.

Philadelphia n'esta noite prepara-se para a celebração da grande festa do centenário; por toda a parte se ouvem som dos tambores, o estampido dos tiros e bombas, coisa muito do agrado dos americanos.

Esta noite ha grande procissão ás 9 horas á luz dos archotes; estão convidadas todas as commissões e jurys da exposição, corporações civis e militares, etc. etc.

Fallar-lhe-hei d'estas festas e retomarei logo que possa o fio das minhas observações a respeito da secção portugueza, exposta com simplicidade e absolutamente privada das galas do estylo.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIS 8—Disem os ultimos telegrammas que os servios evacuaram Zantchar. Despachos de origem ottomana annunciam outras vantagens dos turcos em diversos pontos. Não se confirmam os boatos de negociações das potencias para um armisticio.

VERSAIHES 8—Na camera dos deputados discutiu-se os subsidios para os refugiados hespanhoes.

A commissão do orçamento propoz a redução do credito e suppressão dos subsidios a partir de setembro e que seja paga pelos fundos secretos a despesa feita com o comboio especial que conduziu D. Carlos. O ministro declarou não aceitar a redução no credito pois que ignorava se todos os refugiados terão regressado ao seu paiz em setembro. O projecto da commissão foi approvedo por 350 votos contra 61.

SEMLIM 8—E' considerada muito grave a situação da Servia. Diz-se que o principe Milan está disposto a negociar a paz mas que o ministerio quer continuar a luta a todo o transe.

A guerra continuará pois, se o ministerio se conservar.

SEMLIM, 8—As tropas turcas apoderaram-se de todo o valle de Timock.

VERSALHES, 8—Decazes, respondendo a Proust, da esquerda, disse que a humanidade obriga o governo francez a não entregar os carlistas á justiça hespanhola.

A proposito de uma interrupção de Pomelle, acrescentou que o governo apenas entregou os cantoes de Cartagena sobre quem recabia o direito de extradição.

Proust recordou a recepção sympathica feita a D. Carlos por certas auctoridades francesas, ainda que os carlistas não eram belligerantes reconhecidos.

Censurou o precedente gabinete e sustentou a necessidade de supprimir os subsidios aos carlistas a contar de setembro proximo.

LONDRES 8—Houve hoje viva discussão na camera dos deputados relativamente ao «Bill» acerca da compra de acções do Canal de Suez.

Os ministros repelleram a accusação de terem favorecido a especulação e buscam justificar a parte politica da transação.

Varios deputados fallaram das atrocidades commettidas pelos turcos na Bulgaria.

Burck leu uma carta do commissario inglez, Baring, ao ministro britânico em Constantinopla, contando as crueldades commettidas na Bulgaria, e confessando que foram destruidas 60 aldeias e assinados 12 mil christãos.

BANCO DA COVILHÁ.

Balanco em 31 de Julho de 1876.

Activo	
Accionistas	7:800\$000
Letras descontadas e a receber	416:597\$413

Efeitos depositados	12:000\$000
Caixa	28:326\$428
Agencias no paiz	24:335\$237
Ditas no estrangeiro	6:367\$369
Emprestimos s. penhores	147:284\$540
Ditos em c/c com caução	237:553\$990
Papeis de credito	7:600\$310
Devedores geraes	15:526\$656
Moveis e utensilios	2:039\$114
Desperas d'instalação	2:774\$032
	908:205\$089

Passivo	
Capital	750:000\$000
Fundo de reserva	2:370\$601
Dividendo a pagar	1:667\$600
Dito do 1.º semestre de 1876	22:500\$000
Depositantes á ordem	15:986\$402
Ditos a praso	92:940\$710
Credores de efeitos depositados	12:000\$000
Devedores e credores	3:226\$923
Contas interinas	35\$515
Letras a pagar	1:490\$280
Ganhos e perdas	6:287\$058
	908:205\$089

Covilhã 4 de agosto de 1876.

Os Directores
A. Baptista A. Leitão.
J. d'A. Vaz de Carvalho.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de julho de 1876.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	17:217\$552
Letras descontadas e a receber	650:467\$381
Letras caucionadas	34:450\$000
Obrigações a receber	9:573\$555
Emprestimos sobre penhores	2:788\$135
Operações a longo prazo	14:311\$802
Papeis de credito	15:429\$120
Contas correntes com garantia	15:709\$294
Agentes no paiz	96:345\$874
Agentes no estrangeiro	36:489\$074
Diversos devedores	1:695\$617
Moveis e utensilios	575\$600
Despezas de installação	2:500\$970
Acções, prestações a receber	6:660\$000
	904:213\$974

Passivo	
Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem 24:110\$874	24:110\$874
Deposito a prazo 47:310\$376	47:310\$376
Letras a pagar	5:401\$092
Fundo de reserva	4:500\$000
Dividendos a pagar	5:763\$750
Ganhos e perdas	17:127\$582
	904:213\$974

Villa Real, 3 de agosto de 1876.

Os gerentes,
João Pinto Ferreira.
Agostinho José da Costa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* DU BARRY, que cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nausea, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.^{ma} snr.^a marquezia de Brehan, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirur

gica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalesciére*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelie Gomes, casada com um chefe do exercito a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalesciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciére chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martius, pharm.; Penafiel, Miraoda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoação do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres pharm.

AGRADECIMENTOS

Antonio Alves dos Santos Costa, sumamente reconhecido a todos os ill.^{os} e exm.^{os} sors. que lhe dispensaram a honra de assistir aos responsos de gloria que por alma de sua querida filha, Julia Amelia Alves Costa, tiveram logar na tarde do dia 2 do corrente na capella de S. Miguel, vem por este meio agradecer-lhes tão distincto obsequio e protestar a todos o seu mais vivo reconhecimento e profunda gratidão. (252) (4216)

D. Angelica Marcelina Salgado Carneiro, D. Carlota Guelhermina de Sousa Ribeiro, D. Maria Angelina Salgado de Napoles, e marido, D. Pedro de Napoles, em extremo penhorados para com todos os exm.^{os} sors. e snr.^{os} que por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe e avó, se dignaram cumprimental-os, agradecem por este meio, protestando a todos a sua gratidão indelevel. (4206)

Lourenço da Cunha Velho Sotto Maior, e seus paes o barão e baroneza da Retorta, agradecem por este meio a todos os ill.^{os} e exm.^{os} sors. e snr.^{os} as moitas e significantes provas de consideração e amizade que lhes dispensaram por occasião da infermidade, fallecimento e enterro de sua sempre chorada esposa e nora D. Carlota Elvira Carneiro Coutinho

de Vilhena, e bem assim a todos os revm.^{os} ecclesiasticos que se dignaram assistir gratuitamente aos officios funebres.
A todos protestam o seu eterno reconhecimento e gratidão. (4222)

ANNUNCIOS

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8, faz publico, que no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, e na sala das sessões do mesmo conselho, tem de proceder á arrematação de 4218 kilogrammas de palha centeia, para renovação das enxergas do mesmo corpo.

Quartel em Braga, 11 de agosto de 1876.

Bernardo Osorio.

(4226)

Alfres secretario.

EDITAL

O escrivão de fazenda do concelho de Braga, etc.

Faz saber, em cumprimento do artigo 109 do regulamento da contribuição industrial, que, pelo presente edital são convidados todos os individuos sujeitos á dita contribuição, a comparecerem nos paços da camara d'este concelho, a fim de constituirem o gremio de que fazem parte, e procederem á repartição do contingente constante da lista, que no acto será entregue a cada uma das classes nos dias abaixo designados; a saber:

Para o dia 14 do corrente mez ás 9 horas da manhã: Açougues, emperezarios 5.^a classe; Agencias indeterminadas 7.^a classe; Bufaripheiros com e sem cavalgadura, 7.^a e 8.^a classe; Alfaiates de medida, 6.^a classe; Agentes de Bancos, 4.^a classe; Barbeiros mestres, 7.^a; Botequins, 6.^a; Algodão, mercador ou faqueiros de tecidos, 5.^a classe.

Para o mesmo dia ás 2 horas da tarde: Advogados, 5.^a classe; Boticarios, 6.^a classe; Caixeiros de balcão e de escriptorio ou de fóra 8.^a e 7.^a classe; capellistas sem modas, 7.^a classe; Chapens, mercador ou fabricante, 5.^a classe; Coiros por meudo, mercador, 6.^a classe; Confeiteiros, 7.^a classe; Costureiras, 8.^a classe.

Para o dia 16 do corrente ás 9 horas da manhã: Directores de Bancos e Companhias, 3.^a classe; Escreventes de cartorio 8.^a classe; Estalajadeiros, 6.^a classe; Ferro, fabricante d'objectos de pequenas dimensões, 7.^a classe; Funileiros com estabelecimento, 7.^a classe; Instrumentos de cordas, fabricante, 8.^a classe.

Para o mesmo dia ás 2 horas da tarde: Lã, mercadores de tecidos, 5.^a classe; Lã em bruto, mercador, 7.^a classe; Medicos e cirurgões, 5.^a classe; Merceeiros 5.^a classe; Mestres d'obras, pedreiro ou carpinteiro 6.^a classe; Professores de Instrução Secundaria, 7.^a classe.

Para o dia 17 ás 9 horas da manhã: Os officiaes de diferentes artes e officios: Alfaiates, Barbeiros, caiadores, carpinteiros, Ferreiros, Funileiros, Eucaderadores, Latoeiros, Marceneiros, Tamequeiros, Pintores, Ourives, Penteiros, Pedreiros, Sapateiros, Surradores, e Sombrieiros, todos de 8.^a classe.

Para o mesmo dia ás 2 horas da tarde: Ourives fabricante, 7.^a classe; pedreiros, 6.^a classe; Sapateiros fabricantes, 7.^a classe; Serigueiros, 7.^a classe; solicitadores, 6.^a classe; Tabacos, vendedores por miudo e por grosso, 8.^a e 6.^a classe; Tendeiros, 7.^a classe; Veadeiros ou taberneiros, 6.^a classe.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros para serem afixados nos logares do costume.

Repartição de Fazenda do Concelho de Braga, 9 d'agosto de 1876.

(4223) Antonio da Costa Moraes.

Linda vivenda em Braga

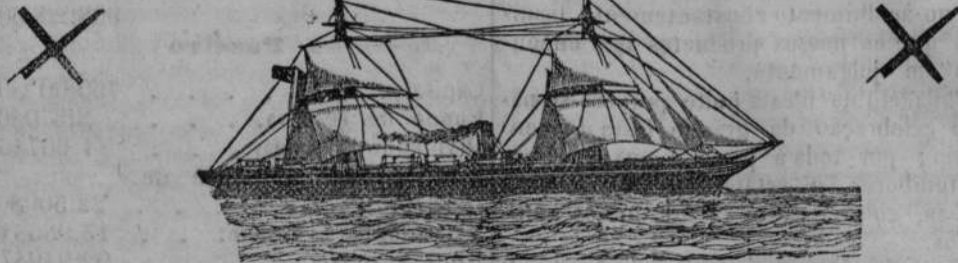
Vende-se a pequena quinta de S. Vicente, a lhas, toda morada sobre si, com entrada pelas ruas do Conselheiro Janeiro n.º 97, e rua Nova da Senhora A Branca, livre e alodial, com casas para a rua, e dentro, boa agoa, pomar, latadas, horta, e dous campos lavratorios, boa eira, coberto, cortes, etc. etc.

Para tratar na mesma, com seu dono, João Manuel Pereira. (4224)

Em 13 Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Acceitando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO.	28 de Agosto	DOURO.	13 de Outubro
TAGUS.	13 de Setembro	MONDEGO.	28 de Outubro
GUADIANA	29 de Setembro	ELBE	13 de Novembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO HIGADOS FRESCOS HOGG

BACALAO de HOGG

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza erianças, das impigemes, fluxos brancos, debillidade geral, etc. etc.

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-lha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feito triangular, e a firma HOGG e Cia, que devera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

BANCO DA COVILHÃ

A Direcção annuncia que o dividendo do 1.^o semestre do corrente anno é de 3 000 ou 38000 rs. por acção, e principia a pagar-se no dia 17 do corrente. Na Covilhã, Sede do Banco; no Porto, Caixa Filial; em Lisboa, em casa dos snrs. Custodio e Silva; em Braga, em casa do sr. João Manuel da Silva Guimarães.

Na occasião do pagamento do dividendo entregar-se-hão as acções definitivas, em troca dos respectivos titulos provisionarios.

Covilhã, 10 d'agosto de 1876.

José d'Amorim Vaz de Carvalho,
A. Baptista Alves Leitão. (4211)

Banco de Ponte do Lima

Compram-se acções d'este Banco que tiverem o desembolso de 5 libras, a 2, no campo de Sant'Anna, n.º 70. (4225)

Nova carreira para a Povoia do Varzim

Antonio Ferreira Bago, faz publico que desde o dia 6 inclusivè em diante, começa a sahir de Braga para a Povoia do Varzim, indo por Villa Nova de Famalicão, uma carreira diaria que sae de Braga para a Povoia ás 6 horas e 24 minutos da manhã, e regressa da Povoia, percorrendo o mesmo itinerario as 2 da tarde; havendo n'este serviço combinação com o horario do caminho de ferro do Minho.

Os preços são: dentro 600 rs. e fóra 540 rs., isto para os passageiros de 3.^a classe no caminho de ferro; pois que os de 1.^a e 2.^a pagarão a differença a maior d'estas classes.

São concedidos a cada passageiro 10

kilogrammas de bagagem, sendo pagos os excedentes a 20 rs. por cada um.

Os bilhetes vendem-se no Escriptorio da Companhia Viação do Minho.

Braga 24 de agosto de 1876. (4205)

Bernardo José Pereira, (o Franqueira) mestre de carruagens, faz publico que ninguem desconte letras com o seu nome, sem que tenham o reconhecimento por Tabelaõ feita na presença, ou que elle seja o portador da letra, quer como acceitante, sacador ou endoçante para o desconto, e do contrario a reputará como falça.

Braga 7 de agosto de 1876.

Bernardo José Pereira Franqueira. (4210)



CONVITE

Os abaixo assignados, desejando suffragar a alma de seu sempre chorado pae, irmão e sogro, o Visconde de S. Lazaro, com uma missa resada na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, no dia 14 do corrente pelas 8 horas da manhã, rogam a todas as pessoas da sua amizade e relações, e do fallecido, o obsequio d'assistirem áquelle religioso acto, e desde já a todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Braga 9 d'agosto de 1876.

D. Gabriella Raio
D. Adelaide Raio de Paiva
D. Angelica Raio
João Antonio Raio
Miguel José Raio
D. Maria Raio Ferreira
D. Anna Raio Pereira
Manuel José Raio
João de Paiva de Faria Leite Brandão. (253) (4220)

Vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)



Povoia do Varzim

Antonio Ferreira Bago, faz publico que desde o dia 14 inclusivè em diante começa a sahir uma diligencia diaria entre Villa Nova de Famalicão e Povoia do Varzim, que sae de Villa Nova ás 2 1/2 da tarde, em combinação com o horario do caminho de ferro do Minho; tendo os passageiros de sahir de Braga no comboio da 1 h. 37 m. da tarde.

Os preços são os já annunciados para a carreira de manhã.

Os bilhetes vendem-se em Braga no Escriptorio da Companhia Viação do Minho. (4219)

DECLARAÇÃO

Rodrigo d'Oliveira, faz publico que para todos os effeitos, de hoje em diante se assigna

Rodrigo d'Oliveira e Sousa.

Aluga-se ou vende-se uma morada de casas feita de novo, sita na rua de Santa Margarida ou rua nova da Senhora A Branca. Para tratar, largo de N. S. A Branca n.º 4 e 5. (4207)

PIANO

Vende-se um piano bom para estudo. Quem pertencer di-rija-se a esta redacção. (4200)

Bernardo José Fernandes Carneiro, declara que desde o dia 31 de julho em diante deixou de ser seu empregado, no armazem de vinhos, Francisco José Fernandes, o que previne os seus freguezes para os devidos effeitos. (4201)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.